

T. (268) 23/11/75

# Cimeira da CONCP ARISTIDES PEREIRA

● Secretário-Geral do PAIGC em visita

*Presidente Samora Machel abraça o Secretário-Geral do PAIGC e Presidente de Cabo Verde Aristides Pereira na chegada deste grande dirigente africano à capital de Moçambique. Um abraço de dois povos amigos e solidários numa luta comum*



# EM MOÇAMBIQUE

## de amizade e solidariedade

Chegou no passado dia 9 a Lourenço Marques Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC (Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde) chefiando uma delegação que integrava entre outros o Comissário Principal da República da Guiné-Bissau Francisco Mendes e o Comissário da Administração Interna e do Trabalho Rui Barreto. No aparelho em que viajavam chegou também a Moçambique o Ministro do Trabalho da Guiné-Konakry, Abdulai Djalo.

Os responsáveis do Partido e do Governo de Cabo Verde e da Guiné vieram a convite do presidente Samora Machel para participar na reunião cimeira da CONCP (Conferência das Organizações Nacionalistas das Colónias Portuguesas) que se realizou na capital do nosso país e que tinha como objectivo estudar o grave problema resultante da agressão imperialista contra o povo angolano e seu legítimo representante o MPLA e também para determinar as modalidades duma acção solidária comum no quadro da CONCP.

Nesta reunião cimeira da CONCP estiveram presentes delegados do MPLA, do PAIGC, MLSTP e da FRELIMO chefiadas respectivamente por Agostinho Neto, José Araújo (por na altura não ter ainda chegado por razões técnicas o Secretário-Geral Aristides Pereira) por Leonel d'Alba e Samora Machel.

Após o fim da cimeira e partida das restantes delegações, a do PAIGC permaneceu juntamente com o seu responsável máximo Aristides Pereira, oportunidade de participar nas grandes manifestações do povo moçambicano a favor do MPLA, e visitar vários sectores de produção e tido reuniões com os principais dirigentes da FRELIMO para troca de experiências e cimento da solidariedade militante sempre existente.

Durante três dias o Secretário-Geral do PAIGC Aristides Pereira e Ministro da Guiné-Bissau Francisco Mendes tiveram oportunidade de contactar com as realidades políticas e económicas do país, mormente na província do Maputo.

Na manhã do primeiro dia de estada no país o Presidente Aristides Pereira e delegação acompanhados do presidente Samora Machel visitaram a Câmara Municipal, tendo à tarde os mesmos responsáveis visitado a Sede e mais tarde a Escola do Partido.

No dia seguinte a mesma delegação acompanhada novamente pelo presiden-

te Samora esteve no centro de Preparação político-militar de Boane tendo as Forças Populares de Libertação de Moçambique saudado os companheiros de luta, da luta comum contra o imperialismo—Aristides Pereira e Francisco Mendes, tendo à tarde os visitantes estado presentes no grande comício de solidariedade para com o povo angolano dirigido pelo MPLA que se realizou no estádio da Machava, à semelhança de dezenas de outros comícios e reuniões que se realizaram por todo o país e pelo mesmo motivo.

Na noite do dia 11 realizou-se no palácio do Governo um jantar de estado

tendo no dia seguinte os visitantes percorrido nos arredores da capital moçambicana vários centros fabris de produção.

Aristides Pereira, Francisco Mendes e restante delegação do PAIGC tiveram no penúltimo dia da sua estada no nosso país reuniões com os representantes daquele partido em Moçambique tendo o encontro sido realizado no edifício da Sede do PAIGC em Lourenço Marques.

Pelas 16 horas do dia 12 o Secretário-Geral do PAIGC e presidente de Cabo Verde deixou Lourenço Marques depois de uma calorosa e fraterna despedida no aeroporto da capital onde se aglomeravam milhares de pessoas.

## SOLIDARIEDADE UNIDADE E LUTA

—Visita à Sede

Os dois presidentes Aristides Pereira e Samora Machel, Francisco Mendes, Primeiro-Ministro da Guiné, e representante da Guiné-Konakry, Abdulai Djalo, acompanhados pelo Ministro da Defesa de Moçambique, Joaquim Chipande, Comissário Político Nacional e Ministro do Interior Armando Guebuza e Secretário-Geral da Organização da Mulher Moçambicana (O. M. M.), visitaram a sede da FRELIMO, em Lourenço Marques.

Durante essa visita, tanto o Presidente Samora Machel como Aristides Pereira tiveram oportunidade de se dirigirem aos militantes ali presentes. Antes, porém, Samora Machel, assomando à varanda do edifício, fez a apresentação dos visitantes à enorme multidão, que se aglomerava no exterior, referindo-se também à independência de Angola e à necessidade do cumprimento do nosso dever internacionalista para com os nossos irmãos angolanos.

Depois desse pequeno encontro com o povo seguiu-se uma breve reunião no salão da sede, onde o camarada



Jantar de Estado na presidência onde os dois dirigentes revolucionários da Guiné e Cabo Verde e Moçambique reafirmaram a sua solidariedade militante contra o imperialismo



O Secretário-Geral do PAIGC durante a visita à sede da Delegação do partido que dirige, em Lourenço Marques

Presidente Samora Machel, antes de apresentar os visitantes, dissertou sobre a hora difícil por que passava a nação irmã angolana, necessitando agora da nossa solidariedade, unidade e luta. Após se referir que a agressão não era apenas contra Angola mas contra África, Samora Machel afirmou:

«Consideravam a África a sua reserva, zona de influência, no aspecto político, no aspecto económico, no aspecto cultural. Era a África a zona da sua influência. Era aqui em África onde se serviram do laboratório para experimentar até que ponto chega a resistência humana. Quando quisessem matar, quando quisessem torturar, quando quisessem experimentar lançando seres humanos ao mar, o povo teve medo e as colónias portuguesas fundaram em 1961 uma organização que era instrumento de unir as forças progressistas das antigas colónias portuguesas, de unir os nossos povos, porque só unindo as forças estabelecemos uma plataforma para a compreensão mútua. Só as forças que se unem é que se compreendem. Nós ao longo destes anos fomos compreendendo, fomos conhecendo cada vez mais, fomos

estreitando as nossas relações e forjamos as nossas ideias. Vocês sabem que as ideias revolucionárias são forjadas no fogo da crítica. Aí era o fogo libertador. Esse fogo libertador uniu o povo moçambicano ao povo da Guiné e ao de Cabo Verde. É esse fogo que uniu o povo de Moçambique ao povo de Angola ao resto das colónias portuguesas.

«Uma vez unidos, fomos capazes de criar forças progressistas, forças revolucionárias».

A seguir, Aristides Pereira, num breve improviso, salientou:

«Não desejo fazer aqui um discurso. Simplesmente estamos entre militares. Estou convencido que estou entre os militantes da vanguarda da FRELIMO, organização irmã do nosso Partido. Eu queria simplesmente transmitir a todos os camaradas aqui presentes, as nossas saudações solidárias e revolucionárias dos militantes do PAIGC e também, embora tenha vindo aqui por motivos e em circunstâncias que gostaríamos que fossem da maior satisfação, visto que hoje temos preocupações enormes face às responsabilidades que nós temos e à situação que

permanece em Angola, como dizia, gostaria de vir aqui em circunstâncias mais felizes.

No entanto não posso deixar de expressar a minha satisfação, o meu prazer enorme de pisar o solo de Moçambique totalmente libertado à custa do sacrifício dos seus melhores filhos, do sangue derramado pelos heróis e mártires da vossa luta.

Nós, o PAIGC, marchamos junto com a FRELIMO durante mais de dez anos nesta luta sem tréguas, contra toda a sorte de dominação e exploração. Estamos convencidos que nós vamos continuar juntos. Como os outros companheiros nossos, das outras antigas colónias portuguesas. Temos a certeza que a partir de hoje à meia-noite Angola não será mais colónia portuguesa, mas sim país independente, mas estamos convencidos que Angola invadida, Angola ocupada por forças estrangeiras, somos nós mesmo, é Moçambique, é a Guiné, é Cabo Verde, é São Tomé, que estão com o Povo de Angola. É nessa medida que temos de mobilizarmos e unirmo-nos mais do que nunca uma vez que só conseguiremos avançar e alcançar mais vitórias ao serviço dos nossos povos.

Queria acrescentar que nós pensa-





O Presidente Samora Machel e Aristides Pereira acompanhados de outros elementos do Governo da República Popular de Moçambique e da delegação do PAIGC na visita a centros de produção fabris nos arredores da capital

mos que o momento que atravessamos é de unidade, luta e vigilância. Isto é que queria dizer aos camaradas e mais uma vez exprimir a minha satisfação de estar entre vós».

## CUMPRIR O DEVER INTERNACIONALISTA

— Visita a Boane

Durante a visita ao Centro de Preparação Político-Militar de Boane, os visitantes acompanhados pelo Camarada Presidente Samora, tiveram oportunidade de ver um dos locais onde se forjam as Forças Populares de Libertação de Moçambique, braço armado do povo.

Naquele centro político-militar, o Camarada Presidente depois de apresentar os visitantes fez uma análise da situação internacional e a nova agressão imperialista em Angola e salientou a necessidade de sem demora cumprirmos o nosso dever internacionalista para com o povo angolano em luta contra o imperialismo: nosso inimigo permanente.

Depois de se referir à estratégia imperialista em Angola — «O inimigo quer instalar em Angola um destacamento avançado» — o Camarada Presidente disse que: «O nosso dever, a nossa tarefa é fazermos das nossas trincheiras fortalezas impenetráveis. Para isso é necessário que as Forças Populares de Libertação de Moçambique, não só estas que aqui estão no treino, mas todas elas que aqui estão em Moçambique, todo aquele elemento que pertença às FPLM deve transformar-se em inimigo do nosso inimigo. Só assim é que desenvolveremos o nosso continente. Só assim é que diremos que o nosso continente está livre do imperialismo. Só assim é que emanciparemos os nossos povos. Só assim é que desenvolveremos as nossas economias livres».

Por fim, o Presidente Samora Machel referiu-se à traição do Governo Português, atitude que não estranhou, tendo concluído:

«Mas nós não estranhámos a atitude do governo português; ajuda-nos bastante a nós, que fomos por eles colonizados, ajuda-nos bastante para podermos rever o tipo de relações que

nós teremos com o governo português, porque nós consideramos traição ao espírito do acordo do Alvor, acordo que foi assinado com o povo de Angola.

É a maneira de convidar o imperialismo para substituir o colonialismo português. É isto que nós vínhamos dizer aos nossos camaradas, para que impermeabilizemos as nossas fileiras revolucionárias, e estreitemos as nossas relações com os movimentos progressistas, para que cavemos a cova para enterrarmos o imperialismo.

Não sejamos representantes do imperialismo, não sejamos representantes do capitalismo, sejamos servidores dos nossos povos que é isso que nos inspirou para pegarmos em armas e combatermos o colonialismo. Queríamos ser representantes mais legítimos das aspirações dos nossos povos.

Queríamos desenvolver os nossos países. Foi isso que nos inspirou aceitarmos os sacrifícios, por isso estejamos prontos de novo para aceitarmos os mais altos sacrifícios. O nosso prazer é de combater e o dever de um revolucionário é estar presente onde está o imperialismo».